

LUNA BASTOS



SOBRE A ARTISTA

Luna Bastos (1996), natural do Piauí, é uma multiartista que trabalha com temas ligados às suas vivências enquanto mulher negra e sua ancestralidade, explorando mídias como pintura, bordado, escultura e muralismo.

Seu trabalho investiga o corpo negro como campo de memória, imaginação e continuidade, tensionando relações entre corpo, símbolo e temporalidade na construção de imagens onde passado e futuro coexistem. Através do uso de padrões e símbolos, tece saberes que atravessam o tempo e se inscrevem no corpo.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Abolicionistas Brasileiras
• Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife — 2024
• Casa da Cultura da América Latina, Brasília — 2025
• Centro Cultural São Paulo, São Paulo — 2026

A Quarta Geração Construtiva
• FGV Arte, Rio de Janeiro — 2023

Constituinte do Brasil Possível
• Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro — 2024
• Conselho Nacional de Justiça, Brasília — 2025

D'ÁGUA
• Palácio das Artes, Belo Horizonte — 2025

Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira
• Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo — 2023
• Centro Cultural Banco do Brasil, Belo Horizonte — 2024
• Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro — 2024
• Centro Cultural Banco do Brasil, Salvador — 2025

FUNK: Um grito de ousadia e liberdade
• Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro — 2023
• Maison Folie Wazemmes, Lille — 2025
• Museu da Língua Portuguesa, São Paulo — 2026

Negras Marés
• Centro de Artes da Maré, Rio de Janeiro — 2023

Tromba D'água
• Sesc São Gonçalo, São Gonçalo — 2024
• Museu do Amanhã, Rio de Janeiro — 2025

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Bacharelado em Psicologia
Universidade Estaduai do Piauí
2013-2019

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Oficina de transformação de materiais
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
2021-2024

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

• Coexistir — Terra Afefe – Ibicoara, 2023

• ENA – Ateliê Eustáquio Neves — Diamantina, 2023

CURSOS LIVRES

Tecidos Africanos no Brasil
Pinacoteca do Estado de São Paulo - 2024

Arte Afro-brasileira:
estéticas e poéticas do sagrado
Museu de Arte Moderna de São Paulo - 2024

Arte e Psicanálise
Museu de Arte Moderna de São Paulo - 2021



Compreendo que fazer arte, principalmente no espaço público, é como abrir uma janela para novos mundos. Percebo também a importância dos símbolos como forma de representar aquilo que está além das palavras. Através desse emaranhado de linhas e padrões encontrei um meio de contar e recontar minha história, traçando novas rotas para o meu destino.

As experiências vividas, os encontros e as trocas com diferentes pessoas são parte fundamental desse processo e dão base para a minha prática. A arte urbana se configura, para mim, como um espaço de abertura, construção e transformação, onde o individual e o coletivo se atravessam possibilitando a construção de novos futuros.

“Crossing Paths”
Mural realizado durante o Festival Chale Wote na cidade de Accra em Gana - 2022



Memórias para o amanhã
Centro Cultural São Paulo - 2022



A continuidade de um sonho ancestral
SESC Sorocaba
2024


A vida está na água
Projeto Arte nas Águas de Minas
Coronel Fabriciano - 2025



Afrolatina
Museu de Arte de Rua
São Paulo - 2021

O projeto “Cruzando Caminhos” faz parte do Museu de Arte de Rua de São Paulo e consistiu na pintura de uma quadra esportiva, concebida como um espaço simbólico e afetivo onde se cruzam arte, corpo e memória. Na intervenção, utilizei elementos da simbologia Adinkra, de origem africana, como forma de reconectar o território às suas raízes culturais e estimular reflexões sobre ancestralidade, identidade e comunidade. Incorporei variações do símbolo Sankofa, que aponta para a importância de olhar para o passado a fim de compreender o presente e construir o futuro, e inseri, no centro da quadra, o símbolo Eban, associado a ideias de proteção e acolhimento, reforçando o espaço como um lugar de troca e fortalecimento.



Campo Limpo - São Paulo - 2025


Mergulho Interior
SESC São Carlos- 2025


Proteja seus sonhos
Teresina - 2021


Ancestralizando Futuros
SESC São José dos Campos - 2024


Visão de Futuro
Paris - 2023

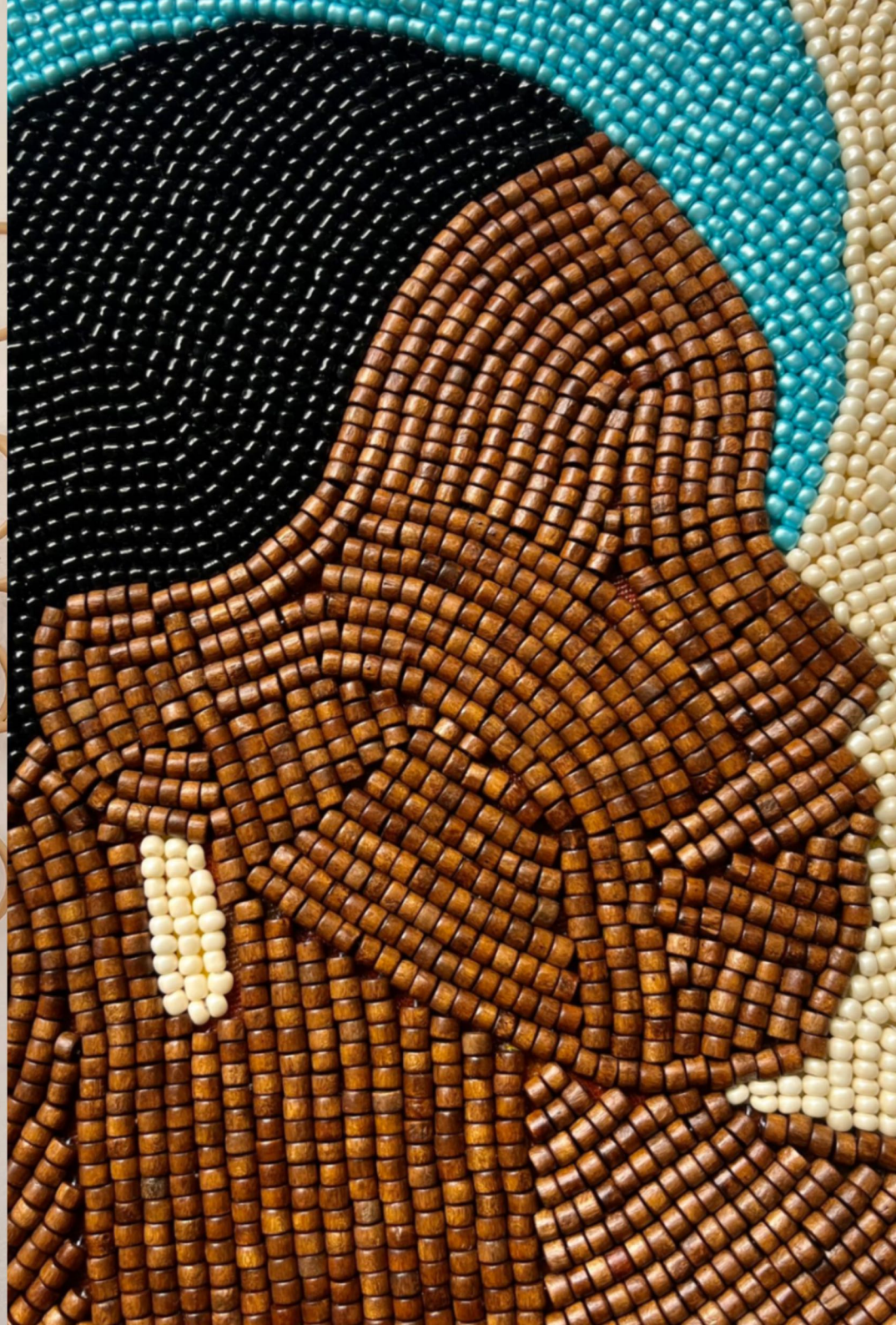


Parte da minha pesquisa artística, nos seus mais diversos suportes, está conectada à simbologia Adinkra com o intuito de criar novos caminhos a partir de símbolos já existentes, como uma forma de compreender o presente-futuro a partir do passado.

DWENNIMMEN
Bordado s/ tela
2023



A Lua Girou
Bordado com miçangas
Moldura em aço carbono
2025







Induzindo o sonho dentro de um pesadelo
Bordado com miçangas e moldura em aço carbono - 2026



Mantendo meu coração livre
Bordado com miçangas - 2025



Capa do livro
A contagem dos sonhos, de Chimamanda Ngozi Adichie, desenvolvida para a TAG Livros em parceria com a Companhia das Letras.



No desenvolvimento da pesquisa em escultura, penso a máscara como uma segunda pele, como fronteira que estabeleço entre o mundo interior e exterior, demarcando a distância entre o que sinto e o que desejo comunicar.

Nesse processo, pele/máscara/madeira carregam as marcas do tempo e das minhas ações. Marcas que se tornam visíveis a partir das emoções mais profundas, que encontram caminho para se manifestar na superfície da pele. Feito tatuagem.

Máscara em madeira e cobre
2022





Eu quero ser como o mar
Escultura em madeira e latão - 2024



A nossa sorte é ter coragem
Máscara em madeira e cobre - 2021


@lunabastos_
lunabastos@aborda.com.br